

/ PALAVRA DO LEITOR

Reestruturação do Ceitec

O Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), estatal de fabricação de chips localizada em Porto Alegre, passa por um processo de reestruturação, iniciado em 2023 (Jornal do Comércio, edição de 31/07/2026). Sou um entusiasta do Ceitec, mas me preocupa a falta de notícia sobre o retorno da produção. São só notícias de coisas paralelas e até alheias à empresa. É preciso começar a produzir de verdade, vender e fazer pesquisa. (Carlos Corrêa)



Reestruturação do Ceitec II

O risco é o futuro governo tentar liquidar a fábrica novamente. Não fosse a tentativa de liquidação do governo passado, o Ceitec estaria fechando no positivo e lucrando, além de garantir participação do Brasil no mercado de semicondutores. Mas quando a fábrica estava 99% pronta, o governo anterior decidiu liquidá-la. (Hamilton Duarte)

Transporte público

Resultante de uma emenda apresentada pela Câmara Municipal de Torres e aprovada por unanimidade na primeira quinzena de julho, a tarifa zero para o transporte coletivo do município, que estenderá a gratuidade a todos os públicos usuários dos ônibus da cidade, deve entrar em vigor em até 60 dias (JC, 29/07/2026). O projeto de tarifa zero é bom, não é gratuito, porém, nosso imposto será usado para alguma coisa. Quem não quiser usar, não use, é simples. (Eliezer De Souza Bermann)

Prevenção contra cheias

Durante entrevista para detalhar as ações contra as cheias no Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite afirmou ser impossível eliminar 100% dos transtornos causados pelas tempestades (JC, 27/07/2026). Passaram-se dois anos e nem o mínimo para amenizar as enchentes foi feito. É lamentável. (Claudete Vargas)

Prevenção contra cheias II

Transtornos realmente acontecem, agora, devastação, e por dois anos sem medidas preventivas, é outra coisa. (Mirela Bergamaschi)

São Leopoldo

A Rua Independência, em São Leopoldo, registra baixa no movimento desde 2023, devido ao impacto de eventos como as enchentes de maio de 2024 (JC, 10/07/2026). É muito interessante acompanhar as melhorias realizadas na cidade de São Leopoldo. (Lisandra Soares)

São Leopoldo II

Ocorreu uma total perda de identidade da Rua Grande em São Leopoldo. Tiraram as tradicionais árvores, e as calçadas junto à rua ficaram estranhas. (Rita Aigner)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

As perguntas, a leitura e o legado

Heloísa Pires Lima

Quando escrevi Histórias da Preta, em 1998, havia uma pergunta em cada página: o que é diferente para uma menina preta? A resposta nunca coube em uma única frase e foi sendo construída nas vivências, nos encontros e nas descobertas de tantas meninas que aprenderam a ocupar seu lugar no mundo.

Escolhi chamá-las de histórias, no plural, porque não existe uma única experiência possível. Cada trajetória carrega sua própria força, sua memória e seus desafios. Talvez por isso a menina da capa enfrente o Minuano de peito aberto, com o Guaíba ao fundo. Ela não enfrenta apenas o vento, mas tudo aquilo que define quem ela pode ou não pode ser. Depois daquela primeira obra, todas as outras reafirmaram uma convicção que nunca me abandonou: os livros transformam porque aproximam pessoas.

Por isso recebi, com alegria, a decisão da Câmara Rio-Grandense do Livro de inaugurar uma biblioteca dedicada à literatura infantojuvenil. Mais do que um novo espaço, ela representa um compromisso permanente com a formação de leitores, com o acesso democrático aos livros e com a continuidade da missão que a Feira do Livro construiu ao longo de décadas: fazer da leitura um patrimônio coletivo.

Assumir a patronagem da Feira do Livro

torna essa caminhada ainda mais significativa. Suceder Martha Medeiros, escritora que conquistou leitores de diferentes gerações e ajudou a consolidar a literatura gaúcha no cenário nacional, é uma honra que recebo com profunda gratidão.

Ao revisitar meu percurso, percebo que há uma ancestralidade inteira caminhando comigo. Vejo representadas as vozes que abriram caminhos para que outras histórias encontrassem lugar nas estantes, nas escolas, nas praças e nas feiras.

A Feira do Livro sempre foi um espaço de encontros e de acolhimento. Agora, ao lado dessa nova biblioteca, amplia sua capacidade de permanecer presente na vida das pessoas durante todo o ano. Que crianças, jovens e famílias encontrem ali um lugar para descobrir novos mundos, reconhecer a si mesmos e imaginar futuros. É assim que uma comunidade continua escrevendo, geração após geração, as histórias que deseja legar ao mundo.

Patrona da 72ª Feira do Livro de Porto Alegre

Um grupo forte

Nenê Zimmermann

O mercado de publicidade do Rio Grande do Sul tem hoje em torno de 1.100 veículos de comunicação ativos e pode-se dizer que atuam neles cerca de 3 mil profissionais em suas áreas comerciais. E esses profissionais são os grandes responsáveis pela base comercial.

Existente uma triade no processo de negociação do mercado publicitário que é: Veículo X Agência X Cliente. Por aí percebe-se a responsabilidade de que esses profissionais de veículos têm em diariamente planejar, analisar, fomentar e concretizar negócios relevantes para que as empresas atinjam as metas estabelecidas de crescimento.

Durante muitos anos, todo profissional de vendas era identificado igualmente como

um vendedor. Essa realidade mudou, e muito. Os bons profissionais de hoje são “consultores” antes de mais nada, que entendem de mercado, de tendências, da concorrência. Afora o que cada empresa é capaz de fazer no desenvolvimento de suas equipes de forma individual e olhando apenas para seu negócio e interesses, o RS tem um caso que precisa servir de modelo para outros estados: o GAV RS - um grupo de pessoas que decidiu fazer a di-

ferença para uma classe inteira e consequentemente para o mercado como um todo, acolhendo todos os profissionais que queiram estar juntos no crescimento da publicidade no RS.

O GAV RS - Grupo de Atendimento de Veículos de Comunicação do RS, nasceu há mais de 40 anos e vem crescendo desde sempre, sendo responsável por abastecer constantemente seus sócios com conteúdos relevantes, debates, insights, encontros de discussão com renomados profissionais, cursos, compartilhamento de informações de mercado e todo tipo de apoio necessário. O GAV RS tem um lema: aqui não somos concorrentes, somos iguais e lutamos pelo crescimento de todos, de forma responsável e cooperativa. Nesses anos todos, o GAV também vem construindo pontes com as maiores entidades do mercado, porque mercado forte é mercado unido por uma mesma causa.

O GAV RS é a prova de que um grupo organizado e focado no que é verdadeiramente melhor para os seus sócios não precisa ser considerado juridicamente como uma entidade de classe para exercer influência comparável ou até superior à muitas delas, inclusive na interlocução com empresas, instituições e imprensa. O segredo? Pessoas que acreditam que o mercado fica mais forte quando se cresce junto.

Hoje temos muito orgulho em sermos mais de 130 profissionais de veículos e representantes de veículos de todo o Brasil.

Presidente do Grupo de Atendimento de Veículos de Comunicação do RS (GAV RS)